

EDITORIAL

No mundo cada vez mais globalizado surge a necessidade da reunião de pessoas para um fim de interesse comum. A soma de esforços conjuntos permite que se construa desafios e que objetivos sejam atingidos em busca da transformação de uma dada realidade. A cooperação entre duas ou mais entidades representa uma importante forma de cumprir determinada missão que promova uma transformação social. Alianças e parcerias diferem em conceitos mas não em objetivos e possibilitam aos parceiros maior probabilidade de sucesso num contexto competitivo do que se estivessem sozinhos na tarefa, projeto ou empreendimento, captando e economizando recursos, ampliando conhecimentos, superando deficiências, aumentando a capacidade de interação e de aprendizado. Portanto, ALIE-SE, ASSOCIE-SE, TRANSFORME-SE!

FLORES NA PRAÇA

A Assessoria de Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo - ITEM e o Grupo de Estudo e Pesquisa em Floricultura Tropical - GEPFLORA, em parceria com a Assessoria de Extensão do CCA, participaram da **III Feira de Flores e Folhagens Tropicais** no período de 08 a 10 de maio na Praça das Violetas.

O Evento **Flores na Praça** é uma realização da Associação de Flores e Folhagens Tropicais e Plantas Ornamentais de Teresina - FLORA PIAUÍ em parceria com o SEBRAE-PI e a Prefeitura de Teresina através da SDU-Leste. A Feira contou com a participação dos estandes da ITEM/CCA, dos produtores membros da Associação e de representantes da SDR/PMT.

A Feira pelo terceiro ano consecutivo foi um sucesso de público e venda para os produtores participantes.



Flashes da III Feira "Flores na Praça"

Feliz é aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina. Cora Coralina (Poetisa Brasileira, 1889-1985)

II CARTA FLORICULTURA TROPICAL

A UFPI, através da ITEM e do GEPFLORA, e o SEBRAE-PI visitaram, no período de 14 a 27/04/2009, as instituições de pesquisa e fomento (EMBRAPA, SDRs, CODEVASF e Banco do Nordeste), para apresentarem a **II Carta Floricultura Tropical** com o objetivo promover a disseminação das áreas prioritárias para o desenvolvimento do Setor, conforme síntese abaixo. O documento na íntegra pode ser acessado na *home page* da ITEM: www.ufpi.br/item.

1 - PESQUISA

Áreas prioritárias: identificação e caracterização de plantas ornamentais nativas; introdução de novas variedades; controle de plantas daninhas; tecnologia de irrigação; tecnologia de nutrição; produção de plantas envasadas; aproveitamento de resíduos; qualidade química da água.

Ações: elaboração de projetos.

Instituições: UFPI, UESPI, SDRs, MAPA/SFA-PI, EMATER e as Associações HORTFLORA e FLORA PIAUÍ.

Pontos críticos: financiamentos/recursos.

2 - POLÍTICAS PÚBLICAS

Áreas prioritárias: energia elétrica (qualidade e tarifas de incentivo à produção); incentivo fiscal (ICMS diferenciado); campanha de incentivo ao consumo (Marketing e Publicidade - Flores do Piauí); implantação do Selo Flores do Piauí.

Ações: visita/contato com as instituições públicas; governo incluir na propaganda do Estado; criação de um programa estadual de apoio.

Instituições: SDR Estadual e Municipal.

3 - GESTÃO EMPRESARIAL

Áreas prioritárias: gerenciamento da empresa; custos de produção; avaliação de conformidade.

Ações: elaborar projetos e programas; criar banco de dados; atender à legislação.

Instituições: SEBRAE-PI, Associações HORTFLORA e FLORA PIAUÍ.





OBSTÁCULOS ÀS INOVAÇÕES NA CADEIA PRODUTIVA DA CERA DE CARNAÚBA

Karla Brito dos Santos*
Jaíra Maria Alcobaça Gomes**
Weldo da Luz Nascimento***

A identificação das inovações ocorridas ao longo do tempo nos elos da produção do pó, indústria de cera e dos fornecedores de máquinas e equipamentos da cadeia produtiva da cera de carnaúba, a fim de compreender os obstáculos que interferem na competitividade da cadeia, será a abordagem desta matéria. As informações sobre o padrão tecnológico nos três elos estudados foram obtidas através da aplicação de questionários em 38 carnaubais de 28 municípios do estado do Piauí, de outubro a dezembro de 2003. Foram entrevistados 269 trabalhadores da atividade extrativa do pó de carnaúba - 48,34% da equipe de corte da palha; 9,29%, da de secagem; 29%, da batção - e 68 proprietários, distribuídos em 42 propriedades com exploração de carnaúba. A discussão do padrão tecnológico da cera de carnaúba teve por base a aplicação de questionários em 6 indústrias, no período de janeiro a setembro de 2004, com informações referentes ao ano de 2003. Foram abordadas questões sobre a mão de obra empregada, instrumentos, máquinas e equipamentos utilizados. Essas empresas estão localizadas nos municípios piauienses de Parnaíba, Esperantina, Piri-piri, Picos, Campo Maior e Teresina. Os dados sobre as máquinas utilizadas na batção da palha de carnaúba para a retirada do pó e das máquinas e equipamentos para a indústria de cera foram obtidos por meio de questionários aplicados com o fornecedor estabelecido na cidade de Fortaleza (CE). Nos carnaubais, a extração do pó de carnaúba continua sendo feita como há muitos anos. O corte da palha, da mesma forma. A introdução da máquina de bater, que ocorreu no final da década de trinta, permanece até os dias atuais. Embora tenham ocorrido várias tentativas de utilização de secadores, a secagem das palhas também continua sendo realizada da mesma maneira de antes. Com o avanço da produção moderna de cera, na década de 1940, abriu-se espaço para o aparecimento de novos tipos de cera, além daquela produzida nas fábricas tradicionais. Têm-se agora as ceras extraídas a partir do uso de solventes, classificadas como 1, 3 e 4, de acordo com o tipo de matéria-prima e características físico-químicas, segundo as especificações da AMEWAX (American Wax Refiners Association). As indústrias de cera de carnaúba, apresentaram novas formas do produto, cera micronizada e atomizada, na década de setenta. No entanto, os produtores informaram nos questionários não manter nenhuma parceria com outras empresas no desenvolvimento de máquinas e equipamentos e na pesquisa de novos produtos e aplicações, embora tenham citado máquinas e equipamentos e matéria-prima como itens que precisam ser melhorados no atual processo de produção. Entende-se, portanto, que as indústrias de cera, em decorrência do não investimento em pesquisa e inovação, não estão agregando valor ao produto, comprometendo, assim, sua competitividade. A cera de carnaúba continua sendo exportada como matéria-prima, denotando o pouco aproveitamento desse produto, que possui muitas utilizações por parte da indústria nacional.

Entretanto, é preciso considerar que a indústria de cera de carnaúba faz parte dos setores tradicionais, que têm uma baixa taxa de inovação, inclusive dita congênita, pois, são chamados de tradicionais justamente porque fazem pouca inovação. Os produtos do setor tradicional têm um ciclo de vida muito lento. De um lado, o empresário não pode gastar com inovação muito mais do que o mercado exige, por outro lado, as inovações têm um ciclo muito longo na cadeia produtiva da cera de carnaúba. O empresário da cadeia produtiva da cera de carnaúba precisa perceber a P&D e a inovação como meios para aumentar a produtividade e a competitividade, reduzindo custos. O pouco investimento em pesquisa não é uma característica apenas da indústria da cera de carnaúba, mas da indústria de um modo geral, faltando por parte delas uma postura ou uma cultura de inovação.

Palavras-chave: Inovação. Cadeia produtiva. Carnaúba.

*Profa. Depto. Planejamento e Política Agrícola (CCA/UFPI), Mestre em Economia Rural (UFPA), e-mail: santkar@ufpi.edu.br;

**Profa. PRODEMA/TROPEN/UFPI e Depto. Economia/UFPI, Doutora em Economia Aplicada/ESALQ/USP, e-mail: jaira@ufpi.edu.br;

***Geógrafo (UFPI), e-mail: weldoluz@ig.com.br.

PALESTRAS

A Profa. Dra. Júlia Geracila de Mello e Carneiro (ITEM/CCA/UFPI) proferiu, no dia 15/04/2009, a Palestra: **Estudo de Cadeias Produtivas**, enfocando os trabalhos realizados pela ITEM e pelo GEPFLORA na área da Floricultura Tropical no Estado do Piauí, para os participantes da **X Semana da Biologia da UFPI**, sob a coordenação do CA de Biologia.

A Profa. Dra. Gardene Maria de Sousa (Biologia/CCN/UFPI) proferiu, no dia 13/05/2009, no auditório Prof. Luiz Silva - CCA, a Palestra: **Bromeliaceae: taxonomia, fisiologia e potencial ornamental**, para professores e alunos dos Cursos de Engenharia Agrônômica da UFPI e da UESPI, sob a coordenação do GEPFLORA e da ITEM/CCA.



CORAL DO CCA

O Coral CANTO DA TERRA retomou suas atividades em 2009 com participação de novos membros e com novo repertório musical. Todas às segundas-feiras a partir das 17 horas os participantes têm a oportunidade de aperfeiçoar a sua arte no canto através de músicas regionais, nacionais e internacionais sob a regência de Rodrigo Alves de Melo. **PARTICIPE TAMBÉM!**



EXPEDIENTE

Conselho Editorial:
Júlia Geracila de Mello e Carneiro
Karla Brito dos Santos
Alberto Luís da Silva Pinto.

ITEM/CCA/ UFPI

Campus Agrícola do Socopo, S/N CEP: 64049-550 - Teresina - PI
Fone: 3215-5764; E-mail: item@ufpi.edu.br; Site: www.ufpi.br/item
Impresso na Gráfica da UFPI